

Anel Quebrado: a miséria do matrimônio em Koware Yubiwa de Shimizu Shikin

Gustavo Perez Katague¹

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar “Anel Quebrado”, uma tradução integral e inédita em português da obra *Koware Yubiwa*, publicada na Revista Jogaku em 1891 por Shimizu Shikin, escritora e ativista dos direitos das mulheres. Junto à tradução e aos comentários que a acompanha, buscamos contextualizar a obra oferecendo uma breve biografia da autora, evidenciando como sua experiência de vida resultou na construção de um texto audacioso diante dos costumes sociais japoneses ao fim do século XIX, que questionava a posição da mulher dentro do casamento e a sua falta de livre-arbítrio. Além da atmosfera íntima e coloquial para sensibilizar as leitoras, *Koware Yubiwa* proporciona uma mistura delicada de autobiografia e ficção, sendo um dos poucos materiais disponíveis para se tentar acesso a uma autora que deixou poucos registros acerca da própria vida pessoal.

Palavras-chave: Literatura japonesa feminina moderna. Tradução comentada. Matrimônio. Shimizu Shikin. *Koware Yubiwa*.

Abstract: This article aims to present “Anel Quebrado”, a complete and unprecedented translation into Portuguese of the work *Koware Yubiwa*, released in Jogaku Magazine in 1891 by Shimizu Shikin, writer and women’s rights activist. Along with the translation and following comments, we seek to contextualize the work by offering a brief biography of the author, highlighting how her life experience resulted in the construction of an audacious text in light of Japanese social customs by the end of the 19th century, which questioned the position of women within marriage and their

1 Mestre em Língua, Literatura e Cultura Japonesa pela Universidade de São Paulo (USP).

lack of free will. In addition to the intimate and colloquial atmosphere to sensitize women readers, *Koware Yubiwa* provides a delicate mix of autobiography and fiction, being one of the few materials available to try to access an author who left few records about her own personal life.

Keywords: Modern Japanese Women's Literature. Annotated translation. Matrimony. Shimizu Shikin. *Koware Yubiwa*.

1 A autora

Shimizu Shikin², pseudônimo de Shimizu Toyoko³, foi escritora e ativista dos direitos das mulheres, nascida em 11 de janeiro de 1868, ano inaugural da era Meiji. Embora natural de onde hoje se encontra a cidade de Bizen na província de Okayama, região com a qual a sua família possuía laços ancestrais, ela viveu a infância em Quioto, desfrutando dos confortos proporcionados pelo pai, Shimizu Sadamoto, funcionário do governo. Por volta dos nove anos de idade, ingressou na recém-criada Escola Municipal de Formação de Professoras para Mulheres de Quioto, onde passou três anos estudando no curso regular e dois anos no curso de formação de professores. Aos 14 anos, graduando-se consideravelmente mais jovem do que a maioria das meninas, seu pai teria julgado que a filha já contava com uma formação substancial, e, oficialmente, este foi o fim do período de escolaridade de Shikin (COPELAND, 2000, p. 162). A título de comparação, Higuchi Ichiyō (1872-1896), autora de obras de destaque no cenário da literatura japonesa, como *Nigorie* (1895) e *Takekurabe* (1895-1896), foi forçada pela mãe a interromper os estudos aos 11 anos, por conta da concepção de que uma mulher com excesso de escolaridade não teria espaço dentro da sociedade. Presume-se que fosse do desejo de Shikin continuar com os estudos, embora esta suposição seja limitada, em grande parte, à leitura da sua narrativa *Koware Yubiwa*⁴ (1891), onde podemos encontrar elementos autobiográficos apesar do seu caráter ficcional.

Após ter sua educação formal encerrada, Shikin lia com frequência os livros da biblioteca de seu pai, que, como supervisor do processo de modernização de

2 清水紫琴. Para a romanização de palavras japonesas, utilizou-se o sistema Hepburn modificado, conforme apresentado a partir da terceira edição de *Kenkyusha's New Japanese – English Dictionary*. Nomes próprios foram escritos – romanizados, no caso japonês – conforme a língua de partida, a menos que estejam dicionarizados na língua portuguesa. Nomes de pessoas seguem a ordem da língua de partida – no caso japonês, “sobrenome-nome”.

3 清水豊子.

4 乙われ指環.

Quioto, possuía uma coleção numerosa de obras estrangeiras traduzidas, bem como os mais recentes tratados de intelectuais japoneses. Ou seja, além de ter estudado na escola sobre os clássicos da literatura de seu país, Shikin teria lido também os originais de autores japoneses como Fukuzawa Yūkichi (1835-1901) e Nakae Chōmin (1847-1901), e traduções de autores como Rousseau, Shakespeare e Dickens (COPELAND, 2000, p. 163).

Shikin casou-se pela primeira vez em 1885, aos 17 anos, provavelmente após um acordo matrimonial arranjado pela família. No Japão, durante o século XIX, o casamento tendia a ser um fator decisivo – fortuito ou não – na vida da maioria das mulheres, enquanto, em comparação, os homens tinham mais liberdade de atuação social apesar da responsabilidade do sustento da nova família. Não se sabe de fato qual foi o seu grau de aceitação diante do processo, entretanto, notamos em *Koware Yubiwa* uma incômoda comparação do matrimônio a um bilhete de loteria. Apesar disso, sutis mudanças nos costumes conjugais japoneses já tinham começado a tomar forma nessa época e as mulheres começavam a vislumbrar um novo senso de libertação, instigadas a redefinir seus papéis matrimoniais por meio de publicações como as da Revista Jogaku⁵ e de atividades como as do Movimento pela Liberdade e Direitos do Povo⁶. Embora não haja consenso biográfico quanto às circunstâncias de seu marido, inclusive com relação às suas questões extraconjugais, especula-se que ele teria atuado legalmente em prol desta entidade, e, ironicamente, foi através dele que Shikin teria se associado a estas organizações (COPELAND, 2000, p. 164). Divorciando-se do primeiro marido após dois anos casada, mudou-se para Tóquio em maio de 1890, posteriormente atingindo a posição de editora-chefe na Revista Jogaku (NAKAYAMA, 1990, p. 21).

2 A obra

Shikin estreou no cenário literário pouco antes de completar 23 anos, recebendo críticas positivas (WINSTON, 2007, p. 448) após a publicação de *Koware Yubiwa* na Revista Jogaku, no dia 1º de janeiro de 1891. A narrativa protagoniza

5 女学雑誌 (*Jogaku Zasshi*, “revista de educação das mulheres”). Editada entre 1885 e 1904, a Revista Jogaku foi um veículo de promoção da educação e dos direitos das mulheres, de divulgação da literatura feminina e de defesa de reformas nos sistemas familiares tradicionais e matrimoniais (WINSTON, 2007, p. 448).

6 自由民権運動 (*Jiyū Minken Undō*).

uma mulher sem nome que, em uma situação similar a uma conversa privada ou mesmo a uma entrevista diante da leitora, faz um exercício de memória acerca das condições que envolveram o seu casamento, tomando o anel, intencionalmente ausente de pedra preciosa e fruto de uma união falida, como símbolo de uma cicatriz que permeia o seu subjetivo. Revolvendo o passado da infância à maturidade, a protagonista aborda questões como a sua formação educacional e a sua relação com os pais, ilustra a vigência de costumes em torno da escolha de um partido e do processo de casamento, evidencia a submissão da mulher diante do sofrimento causado pelos homens, assim desenvolvendo uma série de eventos encadeados em causa e consequência que culminam no seu divórcio. Em um monólogo direto à leitora, a voz narrativa trabalha primordialmente em primeira pessoa, nos permitindo acesso direto aos pensamentos e impressões da protagonista, à exceção de algumas inserções de diálogos que trazem a vividez do passado ao presente narrativo.

O contexto construído em torno da protagonista procura sensibilizar a leitora às dificuldades que uma mulher poderia encontrar dadas as normas sociais japonesas da época, como a submissão do próprio ser ao marido e consequente perda da identidade, além do caráter aleatório que envolve a natureza do homem com quem estaria fadada a conviver pelo resto da vida. Diante disso, o ato de divórcio por iniciativa da mulher, então socialmente criticado, soa como disruptivo e transgressor, sugerindo a existência de um caminho que devolva à mulher o controle da própria vida. Questões matrimoniais à parte, observamos também a presença do machismo dentro da estrutura familiar centralizada no pai, cuja palavra incontestável altera o curso das vidas que o circundam.

Escrito em estilo coloquial, podemos observar uma aproximação da linguagem empregada pela autora à língua japonesa moderna, o que é uma distinção quando comparada à linguagem de outras obras do mesmo período da publicação. Notamos também o uso recorrente do tempo verbal no passado para descrever as ações da protagonista, algo incomum, que de certa forma distancia a obra do padrão literário vigente. Estes aspectos acabam conferindo ao texto uma atmosfera de intimidade para com o público-alvo, ou seja, sendo um texto veiculado em uma revista que visava o esclarecimento das mulheres quanto aos seus direitos, pode-se dizer que o objetivo de Shikin seria incitar um sentimento de sororidade em suas leitoras, principalmente levando em consideração a miséria emocional da protagonista diante de um casamento malsucedido.

Shikin finaliza a obra com uma indefinição sugestiva, abrindo margem para a interpretação de quais seriam os sentimentos da protagonista quanto ao seu ex-

-marido. Por um lado, Egusa (2004, p. 66-67) argumenta para a existência de uma autodepreciação por parte da narradora, pois a reconstrução da integridade original do ex-marido implicaria ou no desejo da narradora de corrigir o temperamento dele, ou no retorno da relação conjugal entre os dois, se o texto for lido de forma literal. Por outro lado, Sirés (2021, p. 40, tradução própria)⁷ aponta que, diante do divórcio, “a narradora, e em parte a autora, é consciente de que pode ser objeto de críticas por sua audácia, e talvez por isso busca de forma ativa a cumplicidade das leitoras (e leitores)”, suscitando que o afeto da protagonista pelo ex-marido se manifesta por motivos exteriores ao texto, relacionados à publicação em si, compreendendo eventuais retaliações sociais e políticas à autora como pessoa.

3 Sobre a tradução

Para encontrar uma versão original do texto de Shikin⁸, recorreu-se ao repositório Aozora Bunko, que disponibiliza transcrições de obras japonesas já em domínio público. Assim como apontado em nota de rodapé na tradução, a própria plataforma faz uma ressalva de que a obra contém expressões que podem ser consideradas inadequadas atualmente e ressalta que a transcrição foi feita conforme o texto em sua forma original, obtido na Coletânea de Shikin, volume único⁹, publicado pela Sôdo Bunka em 1983. Vale comentar que, para fins de edição, o texto em japonês apresentado aqui foi alterado com a retirada dos *furigana* presentes na versão disponibilizada pela plataforma.

Como mencionado, *Koware Yubiwa* é um texto que se aproxima bastante da língua japonesa atual, o que possibilitou a leitura integral do original sem auxílio de materiais que se propõem a traduzir obras japonesas escritas em língua clássica para a língua moderna. Ainda assim, para conter eventuais desvios de leitura, a tradução de Joseph Essertier (2015b) para o inglês foi consultada em alguns momentos. Notou-se, entretanto, algumas omissões de tradução no texto de Essertier, por vezes decorrentes de redundâncias naturais da língua japonesa, mas também outras de contexto histórico, que poderiam adicionar um sabor sobressalente à narrativa

7 No original: “Al fin y al cabo, la narradora, y en parte la autora, es consciente de que puede ser objeto de críticas por su atrevimiento, y quizás por eso busca de forma activa la complicidad de las lectoras (y lectores) mediante la narración en primera persona e interpelando directamente a su público”.

8 SHIMIZU, Shikin. Koware Yubiwa. *Aozora Bunko*. 2004. Disponível em <https://www.aozora.gr.jp/cards/001146/files/43515_16581.html>. Acesso em: 10 de maio de 2024.

9 紫琴全集全一卷 (*Shikin zenshû zen ikkan*).

dada a natureza das referências feitas por Shikin, que eventualmente evocam ou a história ou a cultura chinesa, às quais compreendemos que o acesso não é tão simples. Entretanto, tentamos reproduzir aqui todas as referências encontradas por meio de notas de rodapé explicativas, evitando sobrecarregar a tradução com significados implícitos que não foram explicitamente destacados no original. Além disso, no texto traduzido optamos por dividir alguns parágrafos mais longos, na tentativa de proporcionar quebras temáticas e pontos de descanso de leitura.

Um aspecto curioso foi a variação de grafia das palavras no original. Verificamos o uso inconsistente dos fonogramas, ora seguindo a grafia clássica, ora seguindo a grafia moderna. Por exemplo, no segundo parágrafo do original, em duas sentenças subsequentes, encontramos a palavra *chōdo* escrita como てうど, conforme a grafia clássica, e ちようど, mais próxima à grafia moderna, de forma que o pouco de conhecimento de língua japonesa clássica do tradutor foi conveniente nestes momentos. Naturalmente, isso suscita dúvidas sobre a origem dessas diferenças, pois existe toda uma sequência de mãos que manipulam o texto, desde a própria escrita de Shikin, passando pelos editores da Sōdo Bunka, até a transcrição digital.

Muito embora nuances como esta não estejam representadas na tradução, esperamos ainda assim disponibilizar adiante um texto que faça jus à expressão da autora, tentando, sempre que possível, apresentar referências extratextuais para contextualizar eventuais leitores e buscar coesão ao compreender a personagem em seu raciocínio e subjetividade.

4 A tradução: Anel Quebrado

Se você se intriga com a falta de uma pedra preciosa neste meu anel, eu concordo, é bastante deplorável usá-lo assim neste estado, quebrado, e que talvez fosse melhor trocá-lo por outro qualquer... mas o fato é que eu não consigo, porque a avaria deste anel é uma memória para mim. Pois é, o tempo passa rápido mesmo, já faz mais de dois anos que eu o quebrei. Desde então, as pessoas sempre me perguntam se não é um tanto inapropriado usá-lo desse jeito, mas eu me forço a este ato por motivos muito íntimos. Por outro lado, sendo ninguém menos do que você, vou contar a minha história sobre ele.

あなたは私のこの指環の玉が抜けておりますのがお気にかかるの、そりやアあなたのおつしやる通り、こんなにこわれたまんまではめておりますのは、あんまり見つともよくありませんから、何なりともはめかへれば、宜しいので……ですが私の為にはこの指環のこわれたのが記念でありますから、どうしてもこれをはめかへる事が出来ないのです。ああ月日の経つは誠に早いものでこの指環をこわしてから、もはや二年越になります。そのうちたびたび皆さんが、なぜそんな指環をはめてるの、あまり不似合じやアないかと、おつ

A verdade é que eu sinto mais dor ao olhá-lo do que se tivesse minhas entranhas dilaceradas... mas não consigo tirá-lo da minha mão por um instante que seja, por ser o meu maior benfeitor, que, de um modo ou de outro, ainda por cima fez despertar em mim a energia para me tornar uma pessoa bem estabelecida, graças aos inúmeros sofrimentos e lamentos que ele me trouxe. Ele se tornou um meio de instigar minha determinação e alimentar minha coragem, sendo um incomparável ponto de apoio para o meu próprio bem. Pode parecer bem vergonhoso ao olhar alheio, mas, para mim, é um verdadeiro tesouro que eu não trocaria nem por dez milhões em ouro, uma peça que realmente se adequa à minha pessoa. Você provavelmente não conhece os detalhes da minha história, mas eu mesma me pareço muito com este anel na realidade. Junto a ele, recebo das pessoas diversas críticas e censuras, mas ao quebrá-lo de bom grado, sem qualquer peso na consciência, já de antemão eu estava preparada para essas banalidades. Por um lado, às vezes me pego olhando para ele, mergulhada em lágrimas de compaixão por mim mesma, pensando que nós juntos somos dois pobres coitados. Por outro lado, me conforta pensar que as divindades, e, agora, as pessoas, conheçam esta minha alma remendada. Ah, quem sabe, talvez daqui a cem anos, quantas pessoas não entenderão o real valor contido neste anel.

De alguma forma, meu peito logo se inflamou renovado ao perceber que falaríamos disso. Nunca vou me esquecer do momento em que passei a usar este anel na minha mão, há exatos cinco anos, bem

shiyaimashita, mas, realmente, é uma coisa profunda que há no fato de que, apesar de tudo, eu mesma me pareço muito com este anel na realidade. Junto a ele, recebo das pessoas diversas críticas e censuras, mas ao quebrá-lo de bom grado, sem qualquer peso na consciência, já de antemão eu estava preparada para essas banalidades. Por um lado, às vezes me pego olhando para ele, mergulhada em lágrimas de compaixão por mim mesma, pensando que nós juntos somos dois pobres coitados. Por outro lado, me conforta pensar que as divindades, e, agora, as pessoas, conheçam esta minha alma remendada. Ah, quem sabe, talvez daqui a cem anos, quantas pessoas não entenderão o real valor contido neste anel.

shiyaimashita, mas, realmente, é uma coisa profunda que há no fato de que, apesar de tudo, eu mesma me pareço muito com este anel na realidade. Junto a ele, recebo das pessoas diversas críticas e censuras, mas ao quebrá-lo de bom grado, sem qualquer peso na consciência, já de antemão eu estava preparada para essas banalidades. Por um lado, às vezes me pego olhando para ele, mergulhada em lágrimas de compaixão por mim mesma, pensando que nós juntos somos dois pobres coitados. Por outro lado, me conforta pensar que as divindades, e, agora, as pessoas, conheçam esta minha alma remendada. Ah, quem sabe, talvez daqui a cem anos, quantas pessoas não entenderão o real valor contido neste anel.

何だか改まつてお話を致しませうと存じましたら、もう胸がいつぱいになつて参りました。忘れも致しませぬ、私がこの指環を私の手にはめる事となりましたのは、今

na primavera dos meus 18, quando me casei... sendo um presente dado pelo meu marido. Não que ele tivesse a intenção de me dar algo como um anel contratual, como é chamado por hora, apenas o comprou para mim sem nada especial em mente. Entretanto, vendo agora, não tenho nenhuma objeção caso queira chamá-lo dessa maneira.

Em primeiro lugar, aquela época, a época em que eu me casei, foi próxima ao que dizem ser enfim o momento em que as sementes da educação das mulheres foram semeadas em alguns cantos, e, deste modo, eu não possuía nem metade dos ideais que carrego hoje, em particular por ter vivido em uma área rural, onde os mesmos cinco anos atrás eram totalmente diferentes dos de Tóquio. Eu nunca havia sonhado com a ideia de um casamento como o dos ocidentais¹⁰, ou então ouvido sobre o que eram essas dignas leis matrimoniais. Eu apenas compreendia o estado de ser dos costumes de um Japão ancestral como algo natural. E nas escolas para mulheres daquela época, inclusive na qual eu fui educada, nos faziam estudar somente os princípios morais à moda chinesa¹¹ e ler textos como as Biografias de Mulheres Exemplares, de Liu Xiang¹², e logo,

よりてうど五年前のことで、私が十八の年の春でありました。私はちょうどその春結婚致しましたので……夫から贈られたものなんです。けれどもただ今で申します契約の指環なぞと申すつもりで与へられたものではありません、ただ何心なく私に買つてくれましたものでござりますが、今から申せば、これを契約の指環と申しても差支へはないのでございませう。

全体その節、私が結婚致しました頃などは、女子教育の種子が、ようやくちらほらと、蒔かれたと申す位の時でござりましたから、私も今日の思想の半ばをすら持ちませず、殊に私は地方におりましたものですから、同じ五年前でも、東京の五年前とはよほど違ひまして、西洋人の夫婦間のありさまなどは、全く夢にも見ました事はござりませず、また完全なる婚姻法はどんなものか申す事も聞かず、ただただ日本古来の仕来りのまゝをあたりまへの事と心得ておりました。そして、また私が教育を受けた女学校などでも、その頃は、専ら支那風の修身学を修めさせまして、書物なども、劉向列女伝などと申す様なものばかり読ませておりましたから、私もいつとはなくその方へのみ感化されまして、譬へば見も知らぬゆひなづけの夫に幼少の時死に別れたれ

10 西洋人 (*seiyōjin*, lit. pessoa ocidental). A questão contemporânea de definição do “Ocidente” é por vezes problemática em diversos aspectos. Sendo uma palavra de uso recorrente na área de Estudos Japoneses, ressaltamos que o termo “Ocidente” e seus derivados, quando empregados aqui, expressam seu conceito conforme concebido no Japão durante o momento histórico em que o texto foi produzido, englobando principalmente os Estados Unidos, Reino Unido, França e Alemanha, e descartando outros países considerados ocidentais.

11 Nota-se o uso do vocábulo 支那 (*Shina*) para se referir à China, e ressaltamos que essa palavra confere um tom depreciativo devido ao seu uso generalizado durante a Segunda Guerra Mundial, em particular no contexto da Segunda Guerra Sino-Japonesa (1937-1945). Entretanto, sua utilização aqui ocorre antes destes eventos.

12 劉向 (*Ryū Kyō*). Liu Xiang (77 a.C. – 6 a.C.). Historiador, poeta e escritor chinês durante a dinastia Han. Escreveu Biografias de Mulheres Exemplares (列女伝, *Retsujoden*) por volta de 18 a.C., texto que por muito tempo serviu na China como referência para a educação moral confucionista das mulheres.

antes de perceber, eu era influenciada somente nessa direção. Por exemplo, aprendíamos que se na infância fôssemos prometidas a um garoto que nem mesmo conhecíamos, deveríamos arrancar o nariz e cortar fora as orelhas para demonstrar nossa fidelidade caso a sua morte nos separasse, ou então que uma esposa não tinha direito algum de pedir divórcio ou interferir na família de seu marido, mesmo se a sogra tentasse estrangular sua cunhada por maldade, sendo essas atitudes nada menos do que a virtude de uma mulher. Portanto, com isso em mente naquela época, não havia como saber a verdadeira natureza da pessoa a ser selecionada como marido, assim como ao tirar um bilhete de loteria¹³, à deriva entre a sorte e o azar, confiando apenas no destino. Nós éramos preparadas para viver a vida de forma pura e honrar a integridade. Além do mais, minha mãe era do tipo de pessoa que se comportava conforme sua interpretação literal do Grande Aprendizado para Mulheres¹⁴, raramente dirigindo a palavra ao meu pai sem juntar suas duas mãos ao chão, ajoelhada além da divisória da porta. Todo tratamento dado a ele era como o dedicado a uma visita, e eu, desde criança, estranhava a relação entre outros pais e filhos, me questionando a razão de serem tão afetuosos. Ainda sem qualquer clareza e em grande parte influenciada por esse jeito tão somente inibido da minha mãe para com meu pai, eu estava convencida de que o destino de uma mulher era apenas um pesaroso vazio. Entretanto, naquela época, apesar da minha aparente e total falta de compreensão sobre certos aspectos e da eventual certeza do destino desprezível reservado às mulheres,

ばとて、それが為に鼻を殺ぎ耳を切りて忒心なきを示せしとか。あるひは姑が邪慥で嫁を縊り殺さうとしても、婦にはいつも自ら去るの義なしとて、夫の家を動かなくつたとか申す様な事を、この上もなき婦人の美德と心得ておりました。ですから、その時分の考へでは、夫といふものは、実にどの様な人が当るかも知れず、てうどかのみくじとか申すものを振るやうに、吉でも凶でも当たったものは仕方なく、ただただ天命に任かし、自分は自分の義を守り、生涯を潔く送るまでの事と覚悟致しておりました。それに、母は女大学をソツクリそのまま自分の身に行なつて解釈して見せたと申す位の人でありましたから、父に対しまして、敷居を隔て、手をつかへてでなくては滅多に話などは致しませず、すべて父へのあしらい方が、お客様に接する様でありましたから、私は子供の時から、なぜよそのお父さんは、あんなに心易いのだらうと、よその父子の間柄を、不思議に思ひます位でありました。さように母は父に遠慮ばかり致しておりましたものですからこれにもまた大ひなる感化を受けまして、私はただ何かなしに、婦人の運命は憐れはかないものよとのみ思ひ込んでをりました。けれども、その頃既に幾分かどつかに承知の出来ぬところがありましたものと見へまして、時々は、どうも婦人の運命は誠につまらないが、どうか私は一生人に嫁がないで、気楽に過ごす事は出来ぬ事かと、思ふた事もありました。そう致して、十五六歳の頃でござりましたろふ、しきり

13 みくじ (*mikujī*). Grafado assim pela autora, embora seu uso corrente seja *omikuji*. Bilhete geralmente pago e sorteado em santuários xintoístas, atrelado a um dos níveis de sorte (ou azar) dentro de uma gradação.

14 女大学 (*Onna Daigaku*). Texto japonês do século XVIII, de autoria por vezes atribuída ao filósofo e botânico Kaibara Ekken (1630-1714). Prega a educação das mulheres aos valores neoconfucionistas, incluindo a completa subordinação da mulher às necessidades do marido e da família. Apontado como reflexo da misoginia do período Edo (1603-1868) dada a sua ampla circulação, foi posteriormente criticado durante a era Meiji (1868-1912) por defensores da educação das mulheres.

havia momentos em que eu me perguntava se não seria possível viver a vida à minha vontade, sem me casar com ninguém.

Assim, por volta dos meus 15, 16 anos, meus pais insistiram em me instigar ao casamento, e, para a minha surpresa, não apenas uma ou duas vezes. Embora eu continuasse recusando, sugeriam diversos partidos, perguntando minha opinião sobre esse e aquele, mas eu ressaltava somente os pontos negativos de cada um. No começo, minha mãe intercedia por mim, dizendo ao meu pai que podiam esperar um pouco mais pois eu ainda não tinha tanta idade... mas, no primeiro mês do ano em que eu fiz 18, ela discretamente deixou de advogar por mim, e meu pai, já um tanto irritado, passou a repreender minha mãe, reclamando que eu era uma egoísta tudo porque ela não havia me educado direito. Certo dia, então, meu pai me chamou à sala. Quando fui averiguar, ele, esperando eu me sentar com um semblante impaciente, ordenou em definitivo que eu me casasse. Fiquei tão perplexa na hora, chego a suar frio só de lembrar. Eu havia planejado antes inúmeras desculpas, falaria aquilo se ele falasse isso, falaria isso se ele falasse aquilo, mas nunca me veio à mente que ele daria uma ordem como aquela, como se a decisão fosse final. Assim, simplesmente tomada pelo choque, levantei o olhar ao rosto do meu pai, mas nele havia somente a veemência de quem não aceitaria a ousadia de um não como resposta. Esperei, acreditando que minha mãe, sentada ao lado, interviria a meu favor. Entretanto, talvez por medo da ira dele, ou talvez por consenso prévio, ela parecia estar apreensiva e apenas me observava, sem dizer nada, indicando com o semblante que eu aceitasse o quanto antes. Sob ambos os olhares abatido e severo de cada um deles, eu estava de fato atônita, sem saber qual seria a melhor resposta, sobretudo diante da usual falta de afeto do meu pai.

— Ainda tenho algumas coisas para estudar, não poderíamos adiar um pouco mais... —

に父母は私に結婚を勧めました。それは一度や二度の事ではなく、断つても断つても、不思議に、またかまたかと思ひますほど、ここはどうだ、かしこはどうだと申して、いろいろのさきを勧められました。けれども私はただいやでございやすいでございやすいの一点張り、押し通してをりましたが、始めの内こそ、母も何分まだ年が参りませんから、もう少し見合はせましても……と、父に申してくれましたが、十八といふ年の正月になった時は、もうもう、母も、私の為に弁護の地位には立つてくれませんでした。そして父も、この時はもうそろそろ少し腹を立てまして、我儘なことをいふ奴じや、全体おまへの躰が悪いからって、時々母にまで小言を申す様になりました。かくてある日の事でした、父は私をちよつと、居間へ呼びますから、何の用かと行つて見ますれば、父は私の座につきますのをまちかねたといふ面持にて、断然と結婚の事を申し渡しました。その時の私の驚き、実に思ひ出しても冷汗が出る位です。かねてよりかくのたまはば、こう、こうのたまはば、かくと、いひわけは、どれ程か思案も致してをりましたが、その時のやうに、かくすつかりと断定してこうしろと命令を下されんなどとは、思ひも寄りませんでした。ですから、ただ呆氣にとられまして、ただソーツと、父の貌を見上げましたが、父は嫌といふなら、いつてみよといはぬばかりの、意気込みでした。しかし母も脇に坐つてをりましたから、何とか申してくれることと信じて、心待ちに待つてをりましたが、母も父の権幕に恐れましたか、ただしはかねて承知致してをりましたものか、何とも申してくれませんで、ただ心配そうに私の顔を眺め、早くハイと申し上げよといはぬばかりに、眼顔で知らせてをりました。私はかく両方から柔に剛に睨まれ、何と申して宜しきやら分らず、殊に常からあまり心易

respondi, depois de muito esforço, por entre os dentes que mordiam meus trêmulos lábios, mas fui interrompida por meu pai, com os olhos em chamas me encarando.

— Te falta estudo? Que estupidez! Não te deixamos estudar o suficiente? O que te falta? O que te desagrada? Mas que egoísta! — ele esbravejou lancinante, e a expressão da minha mãe ao me olhar era a de como se eu tivesse dito algo errado, mas não era como se eu estivesse dando uma desculpa qualquer da minha cabeça.

— Por favor, deixem-me ir para a escola de formação de professoras em Tóquio — disse, por fim, sem me intrometer de modo abrupto, mas uma vez mais fui interrompida.

— O quê? Escola de professoras? Hum, e o que você vai fazer depois de virar professora de escola primária? Escute direito e pare de falar do que você não sabe, porque não é fácil passar o resto da vida inteira sozinha. Eu já conversei com a sua mãe, então ouça-a bem dessa vez — e se levantou casualmente, indo para um lugar qualquer.

Por fim, depois minha mãe tentou me convencer com sensibilidade, argumentando com a voz embargada.

— É da índole do seu pai, é raro ele voltar atrás quando fala daquele jeito, ainda mais porque o partido desta vez o agradou muito, e o intermediário, o senhor Matsumura, de forma alguma tem qualquer má intenção. Não é uma proposta de casamento fácil de se conseguir, com alguém de histórico e educação desse nível... e se uma mulher não se casa no momento certo, no fim acaba perdendo um bom candidato como esse...

Hoje em dia, eu não seria nem um pouco condescendente com essa situação, mas naquela época, sendo apenas uma moça ingênua, e ainda por cima já bastante resignada a ser enviada de vez para um lugar qualquer, consenti embora não me agradasse. Pensando agora, acho estranho eu não ter sido um pouco mais inflexível e recusado.

くはなき父、誠に当惑致しましたが、終に一生懸命で、震ふ唇を噛みしめて、「何分まだ勉強が足りませぬから、今少し御猶予を」と、半ばいはせず、父はピカリとしたる眼にて、私を睨み、「何ッ勉強が足りない? と、馬鹿な事をいふッ、普通の勉強はさせたでないかッ? 何が不足? 何が気に喰はぬ? 我儘者めが」と鋭くもいひ放ちました。母は悪いことをと申す面持にて、私を見遣りましたが、私はさる了見で申しました事ではありませぬといひ訳致さんにも、とみには口へ出ず、やうやくにして、また、「どうか私は、東京の女子師範学校へでも参りまして」といはむとせしに、これもまた半途にて父に遮られ、「何ッ、師範学校、フウン、小学校の教師になつて、それからどうするチュウんだ、一生独りで遣り通すといふ事は容易に出来るもんじやアないツテ、その、そんな、そのわけの分らない事をいはないで、いふ事を聞くが宜しいツ、今更どうなるもんか、お母さんに話してあるから、よく聞くが宜しい」ツて、ポイと立つて、どこへか行つてしまいました。あとで母はしみじみと私に申し聞かせました、「お父さんの御性分として、あの様に仰しやつては、滅多にあとへはおひきなさるまい、殊にこの度の先はよほどお父さまにもお気に召した様子、仲人もかの松村氏なり、必ず為悪しくは計らふまじ、これほどの履歴もあり、これ程までの学問もあるとの事、たやすく得られる縁談ではないほどに……そして、女子といふものは、よい加減の時分に片付かないでは、とうとうい先を見失つてしまふもんだから……」と、遂にはおろおろ声になつて説き諭しました。私もただ今ならば、なかなかこれらの事に得心は致しませんが、その時はほんのおぼこ娘であつて、そしてまたとても一度はどこへか遣らるものと覚悟してをりまし

Ao então abordar as questões do encontro formal entre as famílias para arranjo de casamento, minha mãe disse ser conveniente, conforme a proposta da parte interessada, que o encontro ocorresse dali dois dias, e que, diante dessa presteza fortuita, talvez fosse proveitoso que eu preparasse o cabelo e pensasse na combinação de quimonos, colarinhos, entre outros, já no dia seguinte. Porém, como eu não sabia como responder naquela hora, apenas concordei, e em seguida voltei absorta para o meu quarto. Dada a certeza de que o casamento havia sido previamente arranjado pelo meu pai, eu não teria nenhuma chance de recusá-lo após esse encontro. Achando um tanto ridícula e vergonhosa a ideia de ter meu rosto apresentado para um partido, em teimosia deliberada, insisti à minha mãe que eu não queria participar. Agora, eu também vejo isso como uma estupidez, uma falha minha, mas, pensando ainda mais a fundo, desde muito pequena, eu raramente me relacionava com pessoas além de amigos da escola ou parentes. Quando uma visita do meu pai chegava e eu por acaso estava de bobeira próxima à entrada da casa, minha mãe sempre me alertava da presença da pessoa e fazia eu me esconder. Acostumada a ser enxotada para a dispensa, nunca tive um olhar apurado para entender os outros. Dessa forma, sem que o encontro em questão fosse realizado e obviamente sem qualquer senso que me coubesse, ao invés de no mínimo me preocupar com isso e aquilo diante de uma incerteza imprudente, houve momentos nos quais eu me entretia em vaga distração ao imaginar que tipo de pessoa ele seria. Dentro do meu desgosto pelo matrimônio, de certo essa me é uma das poucas lembranças que talvez seja feliz.

E assim, no terceiro mês daquele ano, na época da florescência das cerejeiras, o casamento

たから、心弱くもうけひくとはなしに、うけひきました。いまさら思へば、私はなぜこの時に、もう少し手強く断らなかつたかと、我ながらも不思議な様に思ひます。それから、母は、見合ひの事をいひ出しまして、明後日都合がよくばと、先方からの申込み、善は急げだから、お前もそのつもりで、明日は髪をも結び、着物や襟の取合はせなども考へて、おくがよかるふと申しました。なれども、私はこの時、何と申して宜しいやら分りませぬから、ただハイと申しましたものの、その後我が部屋へ帰りまし、つくづくと考へて見ますれば、既に九分九厘まで父が極めた結婚、見合ひを致した上で、嫌と申したところがその申し条の立ツ筈もなく、ただ恥しき思ひをして、先方に顔を見らるるばかりなるは、実にどうもつまらないと思ひましたから、わざと片意地に見合ひをする事は嫌ですと、母に申し張りしました。今から思へば、これもまた馬鹿なことで、実に私の失策でした。けれども、また退いて考へますれば、私は幼き時から、学校の友達か、親戚の外は、滅多に人に逢つた事はござひませず、父の客などが参りました時なども、たまたま私が玄関などにうろついてをりますと、いつも母がそれお人がいらしつた、はやく陰れよ、それそちらへと、納戸へ逐ひ遣らるるが習はしとなつておりましたから、人を見る目などはなかなかもつておりませんでした。ですから、たとへこの時見合ひを致しましたところが、やはり何も私には分らなかつたので、なまじい極まらぬ前に見て、とやかくと心配致したよりも、むしろしばらくでも、嫁入りはいやとおもふ内に、もしやどういふ人かと幽かにボーッと楽しんだところもあつただけが、まだしも幸いだったかと、せめてもの思ひ出にして、あきらめておりますのです。

それからとうとうその年の弥生、桜の咲くといふ頃に、まづまづ結婚は済まし

finalmente aconteceu. Porém, nos dois ou três primeiros meses, sem conseguir em nada me acostumar com o meu marido, eu não havia percebido direito que eu estava fadada a passar uma vida inteira junto à família dele. Eu não sabia se ele me amava. Às vezes, ele me levava a museus ou outros lugares e se oferecia para comprar algo para mim, mas eu não tinha muito interesse em receber seus agrados, talvez porque, longe de qualquer paz de espírito, eu de fato não me sentia como alguém da sua família. Não havia o mínimo de prazer ao caminhar ou fazer qualquer outra coisa junto a ele. Onde quer que eu fosse, eu apenas me lembrava dos momentos com a minha família e desejava que a minha mãe ou minha irmã mais velha estivessem ali comigo. Então, certo dia, uma jovem de apenas 15 ou 16 anos veio à nossa casa entregar uma carta de algum lugar. Uma empregada da casa a trouxe diante de mim sem pretensão alguma e, por algum motivo, meu marido esticou as mãos com pressa para pegá-la, repreendendo-a por não ter trazido diretamente a ele. Sem entender nada do ocorrido, de repente pensei comigo como ele, irritado com algo banal, parecia intimidador. Ao terminar de ler a carta, ele enrolou-a várias vezes e a colocou dentro da manga do quimono, o que não era do seu feitio, e, após avisar a empregada que iria responder eventualmente, por fim dispensou a jovem mensageira. Naquela noite, ele disse que iria sair de casa para dar uma volta na vizinhança, mas não tendo retornado às dez, nem mesmo à meia-noite, eu, certa do seu retorno, deixei de pedir que as roupas de cama fossem armadas e aproveitei a chance para escrever cartas às minhas amigas de escola. E logo, como a madrugada avançava aos poucos, considerei permitir que as empregadas fossem descansar antes de mim, mas uma delas se aproximou para me fazer companhia, dizendo que eu parecia solitária. Tendo atentamente me visto escrever as cartas, ela mencionou que minha caligrafia era muito bonita, deixando escapar que não era o caso da antiga madame da casa. Às súbitas

た。けれども、なぜか私はどうしてもその夫に馴染む事が出来ず、二三ヶ月といふものは、まるで自分は、一生この家におるべきものか、何だか分りませんでした。夫は私を愛してくれたのでもありませうか？

時々博物館や、なんかへ、連れて行つてくれまして、何を買つてやらふ、かを買つてやろう、などと申しました事もありましたが、私はどうもものを買つて貰ふ気にはなれませんでした、それは何故かなれば、私はどうも、そこの家の人になつたのか何だか、自分にちつとも心が落着きませんからの事で、そして一所に歩行いたり、なんか致しまして少しも、楽しい事はなく、ただただ我が里におりました時の事のみを思ひ出しまして、どこへ参りまして、ああお母さんや姉さんと一所にここへ来たならばと、そればかり思ふておりました。その内、ある日の事でした。十五六ばかりの少女が、どこからか手紙を持つて使ひに参りました。下女は何心なく執次いで、私の傍へ持つて参りますを、夫は何故か急き手を差延べまして、こちらへ持つて来ればいいじやないかと、下女を睨みつけました。私は何の事だか少しも分らず、つまらぬ事に腹を立てる、怖らしい人よと、ふと心に思ひました。夫はやがて、かの手紙を見終りていつになくくると巻いて袂へ入れ、いづれこちらから返事するといひ置けと、下女に申し付けて、かの使ひを戻しました。そしてその晩の事でした、ちよつと近所まで散歩に行つてくるからと申して出て行きましたが、十時になつても、十二時になつても、歸つて来ず、私はぜひ夫の帰りますまではとぞんじまして、褥をも敷かせず、幸いの折からと、学校の友達へ送る手紙など認めておりました。その内、だんだん夜も更けて参りますから、私はとにかく下女などは休ませやうとぞんじまして、先に寝かしましたが、一人の下女はお淋しからふからと申して、私のときに、傍へ参つて

pesado enquanto deixa o seu marido em pé do lado de fora — ele murmurou, e eu me lamentava.

O resto era tolerável, mas achei o cúmulo da humilhação ter que escutar aquela bronca na calada da noite, acordando as empregadas em descaso e dando a entender que eu estava discutindo isso e aquilo por causa do seu retorno tardio. Porém, revidar assim seria desastroso como manusear um papel encharcado, então, com frequência, eu simplesmente lhe cedia a razão e me desculpava pela inconveniência, pedindo por fim que ele fosse se deitar. Nessas ocasiões, eu sempre me lembrava da época da escola, pois soube que a minha melhor amiga de classe ainda estava solteira, e que uma outra tinha conseguido permissão para trabalhar lá. Sendo a única conformada a se casar, havia vezes em que eu me afogava em lágrimas de pena por mim mesma, me perguntando o porquê de eu passar por tamanha miséria.

Nessa época, meu pai estava distante e apenas minha mãe estava em casa, e é claro que ela, como mãe, era perspicaz para essas coisas. Nas minhas visitas ocasionais à casa deles, eu me entristecia ao ouvi-la falar da minha péssima feição recente e da minha esqualidez, ou ao me perguntar se eu não estava preocupada com algo, mencionando que como mãe talvez ela não pudesse me ajudar, mas que eu poderia pedir por qualquer conselho ao meu pai se ele estivesse lá, e que, de qualquer forma, era melhor eu cuidar da minha saúde e não me afligir muito. Embora eu tentasse não chorar, me estressava no âmago a vida ao lado de um marido por padrão indecifrável e o meu retraimento diante das empregadas maliciosas, e assim

で、さような晩に限りまして、夫は深更に帰つて参りました。門を叩く音がふと耳に入りまして、急ぎ戸をひき開ければ、夫は酒気を芬々とさせながら、私を睨み付けまして、「なんだ、先刻にから戸の破れる程叩いたじゃあないか、なぜ開けない、隣家へ聞こえても不都合じゃないか、夫を戸外に立たせておいて、優々閑々と熟睡しておるとは、随分気楽な先生だ」など、囁かる心苦しさ。それらの事は、忍ぶ事も出来ませんが、夜中かく怒りの声きこへては、下女などが目を醒まし誤つて夫の帰りの遅きをば、私がとやかく言ひ争ふなど思はれましては、実に不面目極まる事と思ひましたが、それを申し出せばなほさら小言かることと、ぬれ紙にでもさはる様に、あなたの御無理はごもつともひとすに謝りみり、どうやらこふやら、睡りに就いて貰ふ事はたびたびでござりました。かかるたび毎に、私は、学校に在つた時の事など思ひ出しまして、我が同級のもつとも仲善かりし某姉も、まだ独身であるものを、誰某もまた今は学校に奉職せられしと聞くに、妾のみはなど心弱くも嫁入りして、かかる憂き目を受くる事かと、不覺の涙に暮れたる事もありました。

父はその頃遠方へ行き、里には母のみ残つておりました。母はさすがに女親とて、これらの事の察しも早く、私がたまさか里へ帰りますたびに、どふやらそなたは、近頃顔色も悪ひ様だし、たいそう瘦せた様だな、なにか心配でもあるのではないか、お父さんがこちらにゐらつしやれば、どうとも御相談の申し様もあるけれども、女親の私では申したところが仕方もあるまい、まあまあとにかく、お前の身を大事にして、あんまり心配せぬが宜しいと、いはる時の悲しさ。泣くまじとは思へど、平常気の知れぬ夫の傍に居て、口さがなき下婢の手前などに気のかね、一途に気を張詰めたる身で

eu sentia da minha mãe uma profunda ternura ao escutar suas palavras de conforto de vez em quando. Mas mesmo lhe afirmando que não havia com o quê se preocupar, uma infeliz cascata de lágrimas transmitia a ela a realidade de forma mais honesta do que eu. Evitando deixar isso à vista, eu secava os olhos com um lenço discreto e, fingindo ignorância, olhava em direção à minha mãe, mas ela, antes mesmo de mim, já tinha os cantos dos olhos avermelhados. Ocasões assim aconteciam algumas vezes, até que minha mãe, talvez por conta disso mas também pela saúde frágil, ficou completamente acamada e logo inapta a se expressar sobre a minha situação, enfim desvanecendo junto ao orvalho de uma manhã de outono, aos meus 19 anos. Nessa época, os meus sentimentos mais profundos eram indescritíveis. No começo, minha mãe ficaria aliviada o quanto antes eu me casasse, e portanto eu me casei, relutante, com a intenção de dar uma trégua ao seu coração inquieto, mas meu peito ficava em chamas só de pensar que este casamento nefasto teria encurtado a sua vida. E ainda, eu vivi inconformada por dois anos, em profunda e lastimável miséria, ciente de que isso era culpa da minha completa falta de prudência. Porém, as reais consequências disso foram surpreendentes, pois após dois ou três anos casada, eu, sem perceber, me tornei alguém extremamente indignada pelo bem das mulheres, e justo essa foi a época em que as teorias sobre os direitos das mulheres começaram a prosperar, criando na sociedade japonesa a ideia de que nós não estávamos fadadas ao infortúnio e à miséria afinal. Como um interesse habitual, eu sempre tinha à mão as novas publicações periódicas das revistas femininas, lendo-as em paralelo às atribulações domésticas, e assim, o quanto antes, as teorias ocidentais dos direitos das mulheres penetravam na minha mente, me ocorrendo que as mulheres japonesas precisavam todas estar um pouco mais inteiradas do bem-estar que lhes é inato. De um lado para lidar com a minha própria melancolia,

すから、たまたま嬉しき母の詞を聞いてはしみじみ母の慈愛が身に徹して、イイエ、なに、心配などはござりませぬと、口には立派にいひ放ちましても、あいにくに滝なす涙は、私よりも正直に、母に誠を告げました。私はそを見せじとて、ソーツと、手巾もて目を拭ひ、そしらぬ顔で母の方を見ますれば、母は私より先に、はや眼の縁を真赤にして、をりました。かかる事がたび重なり、母は終に、それ故と申すでもござりますまい？ なれども、平常から病身の身とて、遂に全く床に就く事となりまして、程なく私の事をいひいひはかなくも、私が十九の秋朝の露と消へ失せました。その時の私の心の裏、申すもなかなか愚かな事でござりました。最初は、母も私の身を早く片付けて安心せんと思ひ、私も母があまりに心配致しますから、母の心も休めたいと、すすまぬ結婚を致しましたが、その結婚が仇となりて、母の命を縮めたかと思ひますれば、胸も張裂ける様でござりました。なれども、私はこれも皆私の行届かぬ故と、観念致しまして、叶はぬまでもと、なほも不遇悲惨の裏に二年の月日を送りました。実に反動と申すものは恐ろしいもので、私はこの結婚後の二三年間において、いつとはなく、非常に女子の為に慷慨する身となりました。もつともその頃は、てうど女権論の勃興致しかかつた時で、不幸悲惨は決して女子の天命でないといふ説が、ようやく日本の社会に頭はれて参りました。私も平素好めることとて、家事紛雑の傍らにも、ときどきの新刊書籍、女子に関する雑誌などは、絶へず座右を離さず閲覧しておりましたものですから、いつとはなく、泰西の女権論が、私の脳底に徹しまして、何でも日本の婦人も、今少し天賦の幸福を完ふする様にならねばならぬと、いふ考へが起こつて参りました。それ故、一つは自分の憂鬱を慰むる為、一つは世間

e de outro pelo desejo de resgatar as mulheres da miséria, tornei-me alguém que às vezes faz declarações um pouco incômodas. Desde então, minha determinação vem mudando bastante. A princípio eu estava moldada para a passividade à moda chinesa, cujos ideais simplórios se fazem na tolerância irrestrita e no sacrifício da própria felicidade, mas depois isso já não condizia nem um pouco comigo. À parte do meu infortúnio, pensei em prosseguir passo a passo na correção das atitudes do meu marido, para torná-lo um cavalheiro que não envergonhasse ninguém, digno da sua posição de homem casado. Em repetidas e sinceras vezes, eu me esgotei ao adverti-lo, porém, além de ser um tanto mais velho, ele acumulava à minha frente mais vivência em todos os aspectos, e portanto ele não dava valor a nada que eu dizia, passando por fim a me refutar como se ainda eu estivesse me gabando de saber um pouco sobre a posição social das mulheres. Cheguei à beira do lamento, pois, pobre de mim, eu culpava minha falta de honestidade e dignidade, e mesmo sem a perseverança como a de Mônica¹⁵, desejava possuir algum valor que instigasse o respeito dele. Mas sendo isso algo difícil como remendar um simples tecido rasgado ou retornar uma pedra preciosa em pedaços ao seu estado original, percebi com clareza que meus esforços seriam em vão diante daquelas inúmeras circunstâncias, e também que a minha presença não traria nada de bom, incitando as retaliações do meu marido. Por fim, inclusive pelo bem dele, apesar de eu achar que ele fosse contrário à ideia, ficou decidido que a nossa separação era um estorvo necessário. E assim, resolvi me colocar à disposição de uma sociedade melhor, mas, ao arrancar a pedra deste anel como um ato de memória e admirá-lo, dias e noites, percebo o tamanho da responsabilidade de tê-lo

幾多の婦人達の不幸を救はむとの望みにて、時々こむずかしきことなどを申す身となりました。さてそうなつてみると私の覚悟がよほど変わつて参りました。それまでは支那流儀に、ただ何事も忍んでさへぬればよい、自分の幸福をさへ犠牲にすれば宜しいといふ、消極的の覚悟でありましたが、この時から、もはやそれにて満足が出来ず、どうぞ、私の不幸はとにかく、夫の行ないをため直して、人の夫として恥しからぬ丈夫にならせたいといふ、一歩進んだ考へになりました。それ故たびたび、真心の諫めを尽くして見ましたが、何分夫は私よりもはるか年もたけ、私よりも万事に経験を積んでおりますものですから、私の申す事は、容易に心に止めませんで、後には何か申し出しますと、またしても賢しげに女の分際で少しの文字を鼻に掛くかと、一口にいひ消してしまふ様になりました。これも私のまことが足らぬからの事、私にそれだけの価値がないからの事で、あはれ私に、モニカほどの力はなくも、せめて今少し夫の敬重を惹く価値がありますなればと、そぞろに身を悔やむ様になりました。なれども破れた布はたやすくつくろひ難く砕けた玉は元のままにはなり難い譬への様に、そこにはまた様々事情があつて、とても私の力には及ばぬ様に思ひましたし、また私が傍におりましてはよしなき、反動を夫に与へて、夫の為にも、かへつて宜しくあるまいと存じましたから、とうとう心を定めまして、不本意ながらも、終に双方で別る事となりました。それ故私はひたすら世の中の為に働こふと決心しましたが、私は記念の為にこの指環の玉を抜き去りまして、かの勾踐の顰に倣ふことに

15 モニカ (*Monika*). Santa Mônica (331-387). Mãe de Santo Agostinho, pregadora da fé e da moral cristã, lembrada também por seu sofrimento, causado pelo marido infiel de hábitos libertinos e temperamento violento.

avariado. Não que eu seja uma imitação barata¹⁶ do famoso Goujian¹⁷, me deitando em lenha ou lambendo vesículas¹⁸, mas, como fruto deste anel, despertei em mim o desejo de agir a todo custo para proteger o futuro de inúmeras doces garotas e preciosas jovens, para que não pisem por onde eu pisei.

Entretanto, aos poucos as leis de matrimônio têm sido reformuladas, e ao observar a existência de casais bastante louváveis sociedade afora, me pergunto o que nos impediu, a mim e ao meu marido, de nos amarmos desse mesmo jeito, e reservo a mim sentimentos muito íntimos por este anel.

Felizmente, meu pai vive em boa saúde até então. Tendo a velhice o afastado das intromissões insensatas, agora, por outro lado, ele se arrepende de ter podado os galhos de uma jovem árvore e se compadece bastante dos meus vários anos de aflição, me confortando com suas cartas frequentes. Ele me encoraja e enaltece as minhas ambições, o que alegria meus dias mais do que qualquer coisa, mesmo em meio à tristeza. O meu mero desejo a

é não se deixar levar, mas, como fruto deste anel, despertei em mim o desejo de agir a todo custo para proteger o futuro de inúmeras doces garotas e preciosas jovens, para que não pisem por onde eu pisei.

é não se deixar levar, mas, como fruto deste anel, despertei em mim o desejo de agir a todo custo para proteger o futuro de inúmeras doces garotas e preciosas jovens, para que não pisem por onde eu pisei.

é não se deixar levar, mas, como fruto deste anel, despertei em mim o desejo de agir a todo custo para proteger o futuro de inúmeras doces garotas e preciosas jovens, para que não pisem por onde eu pisei.

16 顰に倣ふ (*hisomi ni narau*, lit. imitar o franzir da testa). Expressão que faz referência à lendária Xi Shi, uma das quatro belidades da China antiga ao final do período das Primaveras e Outonos (722 a.C. – 481 a.C.), supostamente oferecida a Fuchai em uma tentativa de espionagem amorosa por parte de Goujian, capturado após derrota militar. Diz-se que, certa vez adoecida, franzia o rosto ao tossir, ato que foi imitado pelos demais por ser considerado bonito. A expressão possui significados distintos: (i) imitar alguém sem qualquer senso crítico e propósito, ou (ii) mostrar respeito ao agir imitando alguém, o que possibilitaria a tradução do termo como “humilde imitação”.

17 勾踐 (*Kōsen*). Goujian (496 a.C. – 465 a.C.). Rei de Yue, antagonizou Fuchai (495 a.C. – 473 a.C.), o último rei de Wu.

18 Alusão à expressão idiomática 臥薪嘗胆 (*ganshin shōtan*, lit. 臥 deitar, 薪 lenha, 嘗 lamber, 胆 vesícula), que simboliza o ato de utilizar dificuldades autoimpostas para alimentar vingança, como fizeram Fuchai e Goujian. Antes de conseguir forçar a rendição de Goujian, Fuchai se deitava na lenha para não se esquecer da dor da derrota de seu pai para o reino de Yue. Então perdoado por seus atos e até conseguir derrotar Fuchai, Goujian lambia vesículas biliares e bile para não se esquecer do amargor da rendição ao reino de Wu.

esta altura diz respeito a quem me deu este anel, que lhe fosse possível retornar à sua integridade original, mas, é claro, já quanto a isso...
 れ指環がその与へ主の手に依りて、再びもとの完きものと致さる事が出来るならばと、さすがにこの事は今に……。

(“Revista Jogaku”, 1º de janeiro de 1891)

(『女学雑誌』一八九一年一月一日)

Referências bibliográficas

COPELAND, Rebecca L. “Shimizu Shikin’s ‘The Broken Ring’: A Narrative of Female Awakening”. In: *Review of Japanese Culture and Society*, Vol. 6, 1994. p. 38-47.

_____. “Shimizu Shikin: From Broken Rings to Brokered Silence”. In: _____. *Lost Leaves: Women Writers of Meiji Japan*. Honolulu: University of Hawaii Press, 2000, p. 159-214.

EGUSA, Mitsuko. “Shimizu Toyoko/Shikin (1): ‘joken’ no jidai”. In: *Bunkyo Daigaku Bungakubu Kiyō: Bulletin of The Faculty of Language and Literature*, Vol. 17, No. 1, 2003. p. 1-21.

_____. “Shimizu Toyoko/Shikin (2): ‘joken’ to ai”. In: *Bunkyo Daigaku Bungakubu Kiyō: Bulletin of The Faculty of Language and Literature*, Vol. 17, No. 2, 2004. p. 65-91.

ENOMOTO, Yoshiko. “Shimizu Shikin to seiō shisō”. In: *Feris Jogakuin Daigaku Bungakubu Kiyō*, Vol. 28, 1993. p. 49-62.

ESSERTIER, Joseph. “A Pioneering Feminist with a Pioneering Writing Style: Shimizu Shikin’s ‘Broken Ring’ (Koware yubiwa, 1891)”. In: *New Directions*, Vol. 33, 2015. p. 1-16.

_____. “Shimizu Shikin’s ‘Broken Ring’ (Koware yubiwa, 1891)”. In: *New Directions*, Vol. 33, 2015. p. 89-98.

NAKAYAMA, Kazuko. “Shimizu Shikin kenkyū”. In: *Meiji Daigaku Jinbunkagaku Kenkyūjo Kiyō*, 1990. p. 5-36.

SIRÉS, Paula M. “¿Como anillo al dedo? Análisis de El anillo roto de Shimizu Shikin desde un enfoque feminista”. In: *Cuadernos CANELA*, Vol. 32, 2021. p. 31-45.

WINSTON, Leslie. “Beyond modern: Shimizu Shikin and ‘Two Modern Girls’”. In: *Critical Asian Studies*, Vol. 39, No. 3, 2007. p. 447-481.